

Opiniãoanálise



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI



É preciso saber perder (e ganhar)

A foto de capa desta edição não foi escolhida à toa. O objetivo da imagem é um só. Reforçar que a eleição de domingo não pode ser um divisor nas relações humanas e sociais. É preciso saber perder, e é preciso saber ganhar. A democracia é assim. E não há outro jeito de viver. A vida é feita de vitórias, derrotas, alegrias e decepções. E a fotografia escolhida para ilustrar a manchete sobre o pleito nacional serve para reforçar que, apesar dos pesares, e mesmo com tamanhas divergências, a vida segue na segunda-feira. A bem da verdade é uma foto que não teria tanto significado em décadas passadas. Afinal, essa irritante polarização não fez parte de toda a nossa vida. É um movimento recente para muitas gerações. E já passou do ponto!



JULIA AMARAL

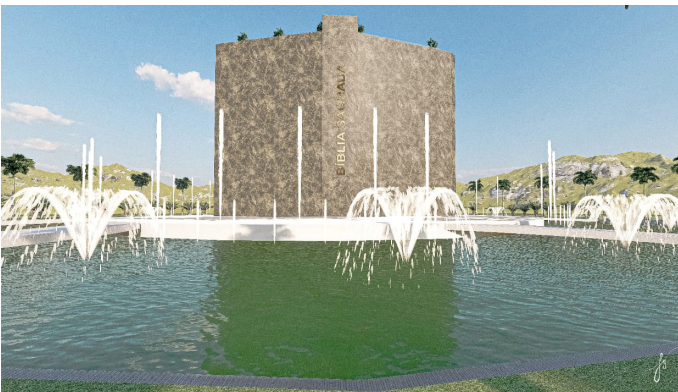
Harley, trânsito e Mötley Crüe



A Prefeitura de Lajeado recebeu a doação da Polícia Rodoviária Federal (PRF) de cinco motocicletas Harley Davidson. Os veículos serão reformados e reforçarão a frota da Secretaria de Segurança Pública do Município, mais precisamente do Departamento de Trânsito. A ideia é utilizá-los em eventos e também no monitoramento da área central. O anúncio foi feito pelo prefeito Marcelo Caumo (PP) em publicação nas suas redes sociais, na manhã dessa sexta-feira. “Só me resta acelerar tentando imitar a música do Mötley Crüe”, escreveu na postagem.

Sempre os mesmos...

O anúncio da obra de construção de um monumento à Bíblia pela Comunidade Cristo Vive de Estrela aguçou o mau humor de determinadas pessoas. Geralmente são os mesmos que depreciam e enxergam com desprezo uma série de iniciativas semelhantes e já anunciadas aqui em nossos pagos. É difícil satisfazer o gosto e os anseios de uma determinada turma que se retroalimenta com ódio. A impressão, por vezes, é que eles detestam tudo. Mas juram só praticar o amor. Vai entender...



“Precisamos de uma Faculdade de Música”



O médico Wilson Dewes, 84 anos, foi reconhecido como “Personalidade – Espírito Comunitário” premiação do Top 100, uma realização do Grupo A Hora. Em entrevista ao programa Frente e Verso, da Rádio A Hora 102.9, nessa sexta-feira, ele detalhou momentos de sua história e da criação da Fundação para Reabilitação de Deformidades Craniofaciais (Fundef) de Lajeado. “Formamos um grupo e trabalhamos voluntariamente”, recorda. Mas ele foi além. Apaixonado por música, ele garante que vai provocar o presidente da Fuvates, Ney Lazzari, para iniciar um debate sobre a constituição de uma Faculdade de Música em Lajeado.

A história de Caetano

Fui chamado por uma colega mais jovem para juntos vermos um caso, um homem de Porto Alegre.

Ao chegar, vejo um jovem, 22 anos, fragilizado, frágil, deitado na maca da sala de emergência. Conversamos com ele e foi feito o exame físico. A colega, ao examinar o jovem rapaz, de nome Caetano, teve sua mão segurada por ele, quando foi palpar o abdômen. Mas não parecia um movimento de defesa, mais parecia um pedido de ajuda. Ele tinha dor, suor e vômitos. Estava sem apetite e começara havia 3 meses. Biópsia foi feita alguns dias antes.

O quadro de sofrimento era evidente no rosto frágil de Caetano. Após o exame, nos despedimos, e fomos olhar os resultados e discutir, então, o caso.

Quando o colega mostrou o resultado de biópsia, fiquei pasmo.

Caetano estava com um câncer de ovário, disseminado e extremamente agressivo. Isso mesmo, ovário.

Caetano, 22 anos, na verdade chamava-se Andréia, e resolveu trocar de sexo. Para isso, começou a usar hormônios masculino – não se sabe quem ou se alguém prescreveu, em que doses e em que circunstâncias.

E o problema instalou-se. É muito provável que o uso deste produto tenha desencadeado a doença e que o fato de Caetano procurar ajuda, e não Andréia tenha retardado o diagnóstico.

Era quinta-feira, final do dia. Após a discussão e definição do tratamento por quimioterapia, a colega foi se ocupar da burocracia que estas situações envolvem. Sexta deveria iniciar o tratamento.

Voltei a encontrar a colega na terça-feira seguinte e perguntei por Caetano, como estava.

//

O avanço tecnológico é maravilhoso. Quanta coisa resolvemos graças a ele nas últimas décadas”

Caetano, 22 anos, que era Andréia, morreu sábado à tarde, 2 dias após minha visita.

Eu fiquei perturbado e fiz longa reflexão sobre este fato.

Há 3 dias vendo um telejornal, que mostrava uma matéria sobre fertilização assistida, vi depoimento de um casal que queria muito ter filhos e que só pode fazê-lo por meios desta técnica (bebê de proveta).

Aí, o médico responsável sendo entrevistado, diz que está avaliando uma paciente de 65 anos, para o procedimento (!).

Lembrei do Caetano/Andréia e pensei: “Será que não está na hora de fazermos uma reflexão sobre o uso desses avanços tecnológicos da medicina? Veja, não é sobre ser contra ou à favor, não é sobre preconceito.

É apenas refletir se isso tudo que a medicina moderna oferece – e que resolve tantos problemas, angústias e sofrimentos – não está tomando um rumo de consequências impensadas, inesperáveis e mesmo fatais?

O avanço tecnológico é maravilhoso. Quanta coisa resolvemos graças a ele nas últimas décadas.

Mas será que não estamos ultrapassando a linha?



Dr. Hugo Schünemann Médico oncologista



Cultura

Praça da Matriz é palco de apresentação teatral



Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

Leituras de teatro são tema do projeto “Terças Dramáticas” que será apresentado na noite de terça-feira, 1º, às 19h30, no coreto da Praça Marechal Floriano, mais conhecida como Praça da Matriz. A apresentação é do grupo de alunos da oficina gratuita de teatro da prefeitura de Lajeado, criada no começo do ano. A atividade, que iniciou no dia 25, também está programada para os dias 8 e 22 de novembro.

A peça apresenta leituras e interpretações de textos de diferentes escritores brasileiros. O principal objetivo da atividade é disseminar as artes cênicas em locais públicos e proporcionar à comunidade o contato com a cultura do teatro.

“Neste primeiro momento, são apenas leituras dramáticas, mas em breve acontecerão pequenas cenas e, mais tarde, um espetáculo”, destaca o professor Anderson Balhero, fundador da Destemperados Produções Teatrais.

Nos ensaios

O dramaturgo assumiu as aulas neste ano, com cerca de 50 alunos de 9 a 67 anos, divididos em quatro turmas. Durante os encontros, são praticados jogos teatrais, pequenas cenas e leituras dramáticas.

Projeto “Terças Dramáticas” é encenado por alunos da oficina gratuita da prefeitura



Apresentações ocorrem de forma gratuita no coreto da praça

Cronograma de apresentações

01/11, terça-feira, às 18h30;
08/11, terça-feira, às 17h30;
22/11, terça-feira, às 15h30, 17h30, 18h30 e 19h30.

“

Neste primeiro momento, são apenas leituras dramáticas, mas em breve acontecerão pequenas cenas e, mais tarde, um espetáculo”

Anderson Balhero

“É prazeroso ver a evolução de cada aluno. Na chegada, todos são tímidos, e no decorrer das aulas, o palco já se torna disputado por todos. É bonito de se ver”, destaca.

A última apresentação do projeto, no dia 22 de novembro,

será em homenagem ao Mês da Consciência Negra, com leitura de textos de mestres griô. As atividades são gratuitas e abertas ao público. Mais informações podem ser adquiridas na Casa de Cultura de Lajeado, pelo telefone (51) 3982-1081.